

o co- mo

out.dez 2023_4

BOLETIM

do_co_mo_mo_
brasil

© Alcília Afonso

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

Alcília Afonso - Coordenadora Geral
Ivanilson Pereira - Secretário Executivo
Ricardo Paiva - Conselheiro Fiscal

CAPA e DIAGRAMAÇÃO:

Ivanilson Santos Pereira
Matheus Batista Simões

COLABORADORES:

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo (UFCG)
Coord. DOCOMOMO Brasil

Ivanilson Santos Pereira (USP)
Secretário Executivo DOCOMOMO Brasil

Ricardo Paiva (UFC)
Coord. DOCOMOMO Núcleo CE

Rudivan Cattani
Tesoureiro DOCOMOMO Brasil e Coordenador do
Núcleo SC

Ana Clara Gianecchini (UnB)
Filiada DOCOMOMO

Prof. Dra. Giceli Portela Cunico de Oliveira (UTFPR)
Coord. DOCOMOMO Núcleo PR

Guilherme Fernando Pinto (UTFPR)

Arq. Leonardo Bertoldi Borges

PREFÁCIO

Na sequência de ações do Docomomo Brasil, a gestão atual apresenta o quarto boletim DOCO-MEMOS de 2023 - seguindo o mesmo formato anterior, apresentando a agenda e conteúdos relacionados à documentação e conservação do Movimento Moderno que ocorreram nesse período (outubro-dezembro).

O documento relata os conteúdos regionais incluindo também situações de ameaça ao patrimônio moderno, proporcionando informações seguras que serão reportadas ao DOCOMOMO Internacional.

As seções do boletim seguem organizadas da seguinte forma:

- Notícias gerais
- Eventos
- Publicações
- Reflexões
- Notas de repúdio
- Notas de Pesar
- Apoio

Cordiais saudações,

Comitê Executivo do Docomomo Brasil
2022/2023

Assembleia Geral Ordinária (2023) do- DOCOMOMO Brasil realizada durante o 15º Seminário DOCOMOMO Brasil (São- Carlos-SP)

Conforme o Capítulo VI art. 14º e art. 15º do Estatuto da Associação de Colaboradores do DOCOMOMO Brasil, foi realizada no dia 17 de outubro de 2023, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) na modalidade híbrida (remoto e presencial simultaneamente), às 19:00 horas (segunda convocação) com quórum dos filiados presentes, no Auditório Paulo Camargo de Almeida do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP) - São Carlos-SP, durante o 15º Seminário DOCOMOMO Brasil.

A assembleia foi presidida pelo professor Dr. Carlos Martins (IAU-USP) e secretariada pelos docentes: Dr. Ricardo Paiva (UFC) e Dra. Alda Azevedo (UFRJ). Na ocasião, estavam presentes a coordenadora geral do Docomomo Brasil, professora Dra. Alcília Afonso (UFCG), e o secretário executivo, Ivanilson Pereira (USP), enquanto representantes da gestão em exercício. Inicialmente foi apresentado pela atual coordenadora, o relatório de atividades e prestação de contas da gestão 2022-2023, bem como informes sobre as candidaturas de criação de dois novos núcleos regionais: Paraíba e Santa Catarina, e comunicação sobre os comitês internacionais do Brasil nos comitês do Docomomo Internacional - International Specialist Committees (ISC).

Encerrando a arguição da gestão em exercício, foi apresentada a indicação da coordenadora geral (2022-2023), Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, para composição da última vaga do Conselho Consultivo do DOCOMOMO Brasil, sendo aceita entre os presentes.

Na sequência, foi realizada a apresentação da “Chapa DOCOMOMO Brasil 24_25” à Comissão Executiva e Conselho Fiscal para o biênio 2024-2025. Na ausência da coordenadora geral da chapa, professora Dra. Marta Peixoto, estavam enquanto representantes o Dr. Danilo Matoso (tesoureiro) e a Dra. Ruth Verde Zein (suplente). Após a exposição, a chapa foi eleita por aclamação.

Por fim, o professor Dr. Carlos Eduardo Comas confirmou a intenção de Porto Alegre-RS como sede para realização do 16º Seminário DOCOMOMO Brasil em 2025. Após isso, não houve manifestações de interesses para a sede do 17º Seminário DOCOMOMO Brasil em 2027 e a assembleia foi declarada encerrada pelo presidente.

Ivanilson Santos Pereira
Secretário Executivo do DOCOMOMO Brasil.
Gestão 2022-2023



Registros da transmissão da Assembleia Geral Ordinária (2023) para filiados via Google Meet.

Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil

Entende-se que documentar é reunir e organizar informações para um determinado fim, e dessa forma, a finalidade desse livro é documentar a produção da arquitetura moderna existente nas distintas regiões do território brasileiro, contemplando todas elas, como forma de reconhecer o valor das obras ali existentes, dos profissionais envolvidos, das características específicas de cada lugar, observando-se as soluções projetuais e construtivas de cada exemplar, através de um resgate imagético, seja através de registros fotográficos, ou de material projetual, como plantas, cortes, fachadas, perspectivas e croquis.

Compreende-se que a documentação é a base para o trabalho de preservação cultural, sendo uma prática profissional multidisciplinar que requer formação específica, possuindo como objetivo, prolongar a vida útil do patrimônio, servindo de base para a interpretação e apresentação de um lugar, e para os projetos de conservação das obras.

Sabe-se que o DOCOMOMO possui como atribuição, resgatar e salvaguardar - com base na preservação - exemplares do Movimento Moderno dos mais distintos lugares, observando-se as conexões existentes entre as dimensões históricas, espaciais externas e internas, tectônicas (estruturas, coberturas, peles, detalhes, materiais etc.), funcionais, formais, de conservação dos acervos.

Os membros da entidade provêm das mais diversas áreas, unindo historiadores, arquitetos, urbanistas, paisagistas, preservacionistas, professores, estudantes e órgãos públicos. Essa multidisciplinaridade fortalece a nossa atuação no mundo e no Brasil, pois através de uma transversalidade e interdisciplinaridade, gera novos conhecimentos

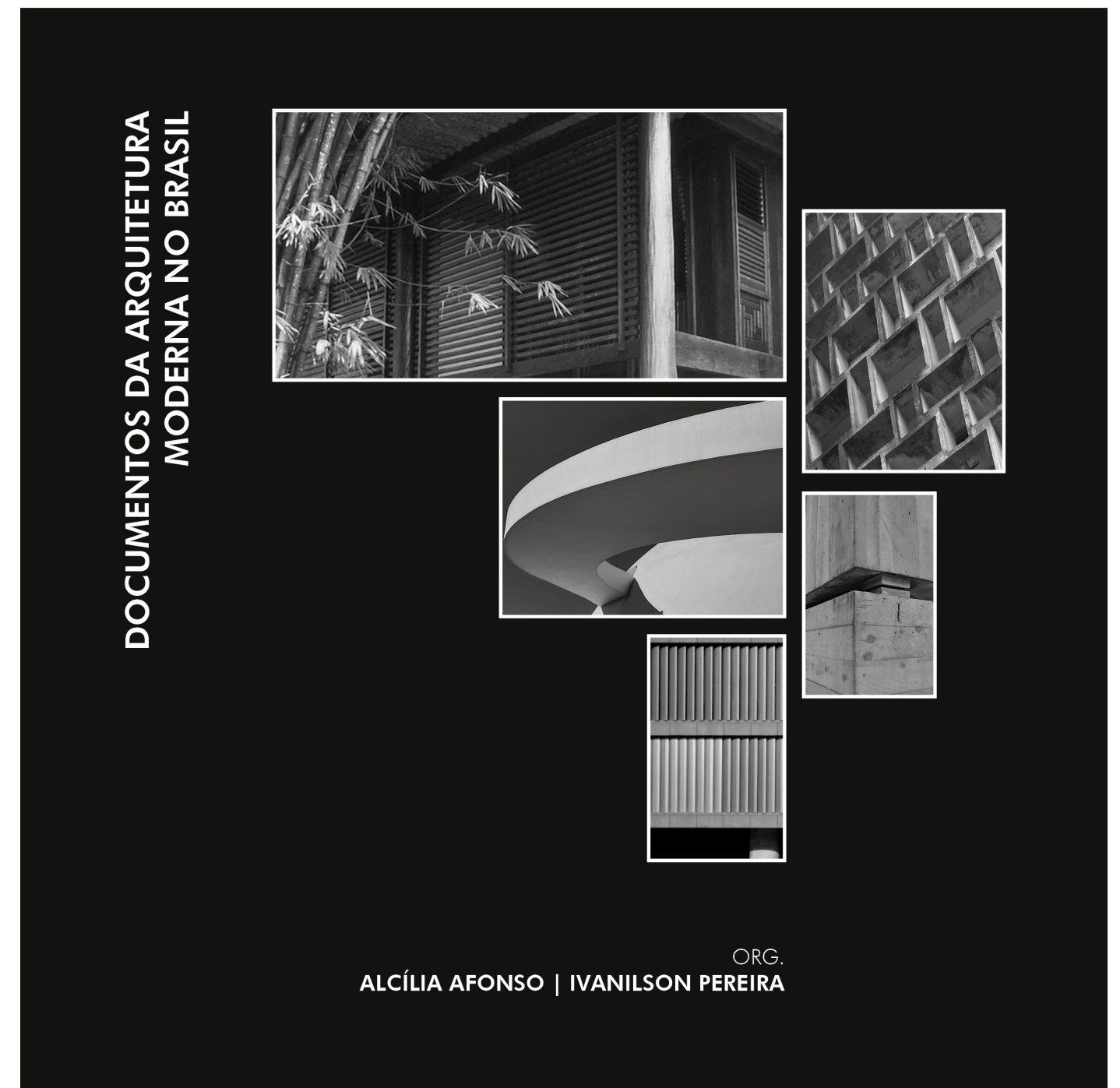
que demonstram cada vez mais a necessidade em se valorizar e preservar o acervo.

Dessa forma, organizamos nosso livro, convidando pesquisadores com olhares distintos para colaborar com esse documento bibliográfico que procurou unir, conectar e somar as produções estaduais, regionais que formam o acervo da modernidade brasileira, numa pequena e restrita amostragem, pois seria enciclopédico, tentamos contemplar às várias obras.

Assim, na metodologia para organizar o livro, optou-se para que cada Estado, representado por pesquisadores e ativistas patrimoniais daquele determinado lugar, conhecedores da produção local, escrevessem um texto que sintetizasse essa modernidade, seus autores e características. Em seguida, cada pesquisador, individualmente ou em grupo, selecionasse cinco obras simbólicas projetadas e construídas no Estado, que representassem a produção moderna.

Solicitamos aos colegas, que se possível, procurassem contemplar não apenas os nomes já (re) conhecidos nacionalmente, mas também, trouxessem à tona, outros profissionais, e cidades, que não fossem apenas capitais, mas de distintos lugares daqueles Estados. Pretende-se desse modo, explorar as lacunas existentes na historiografia da modernidade brasileira, e reconhecer o valor de tais produções ainda inéditas, e ausentes da bibliografia nacional.

A intenção é valorizar a cultura brasileira, nossa identidade, nossos profissionais, nossas obras, e soluções, pois somente após esse reconhecimento, e valorização interna, divulgada para todos os interessados envolvidos com o tema, através de



Capa do Livro Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil, por Ivanilson Santos Pereira.

um trabalho de sensibilização e educação patrimonial referente à modernidade, podemos avançar para outros passos de integração do acervo brasileiro dialogando e conectando com outros países.

Nossa proposta é expor para os leitores, pesquisadores, a riqueza da produção dos vários Brasis, expandindo, valorizando e reconhecendo a distinta produção de cada Estado. Assim, o livro está dividido em cinco partes, e cada uma delas voltada para uma região geográfica brasileira: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul.

Sobre a modernidade produzida na região Norte, a maior em termos territoriais, contactamos com todos os sete Estados, e conseguimos contemplar as produções existentes no Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Amapá e Tocantins. Infelizmente, o Acre não pode participar, mas a boa representatividade nos mostra as soluções desse lugar que concentra a maior biodiversidade devido à existência da Floresta Amazônica, que tem metade de sua extensão em terras brasileiras.

O Nordeste está presente com os nove Estados que o compõem, expondo as soluções projetuais e construtivas, onde se pode observar conexões profissionais entre esses profissionais graduados grande parte, inicialmente no Rio de Janeiro, e posteriormente, em Recife, gerando um movimento interno profissional profícuo com obras de qualidade e muito voltadas às questões bioclimáticas.

Na região Centro-Oeste, também conseguimos uma documentação completa dos Estados e do Distrito Federal, registrando a produção moderna de Brasília, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul. E foi muito gratificante poder conhecer as obras presentes em lugares nos quais, ainda

não há uma bibliografia temática e devidamente divulgada. Obras de qualidade, algumas inéditas e que muito contribuíram com o livro.

A produção da região Sudeste também está presente, sendo uma das mais divulgada nacionalmente, com a concentração de bibliografia resultante de pesquisas dos vários programas de pós-graduação existentes, que sem dúvida, produzem a maior parte dos livros sobre modernidade brasileira. Mas, aqui, conseguimos trazer à tona a produção do Espírito Santo, que entre os Estados, é o que menos tínhamos conhecimento de sua produção moderna. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro participam do livro, e resgatam obras e muitos profissionais que atuaram também em demais Estados brasileiros.

A região Sul participa com os três Estados que a compõem: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Observa-se nessa região, a presença de muitos profissionais estrangeiros, devido ao processo de imigração europeia que foi muito forte nesses lugares, mas que adaptaram seus princípios projetuais à realidade brasileira, como fez magistralmente, Hans Broos.

Assim, a nossa pretensão com esse registro documental é refletir o quanto ainda temos por pesquisar no Brasil, para podermos documentar e conservar a modernidade brasileira. É uma semente que a nossa gestão fez questão de plantar, para demonstrar a todos o respeito que sempre tivemos pelos temas de inclusão, e diversidade da produção moderna brasileira.

Alcilia Afonso
Coordenadora geral do DOCOMOMO Brasil.
Gestão 2022-2023



Versão Impressa do Livro Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil, por Ivanilson Santos Pereira.

LANÇAMENTO ONLINE

DOCUMENTOS DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

07 DEZ 2023

19:00H

TRANSMISSÃO VIA GOOGLE MEET:

meet.google.com/nwc-ezsu-zta

do.co,mo.mo_
brasil

DRA. ALCILIA AFONSO

COORDENADORA GERAL DO COMOMOMO BRASIL

ORGANIZADORA DA PUBLICAÇÃO

IVANILSON PEREIRA

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COMOMOMO BRASIL

ORGANIZADOR DA PUBLICAÇÃO

APRESENTAÇÃO





do.co,mo.mo_
brasil

DOCUMENTOS DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

ORG. ALCILIA AFONSO | IVANILSON PEREIRA

Folder de evento virtual de lançamento do Livro Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil.

do.co,mo.mo_
brasil

DOCUMENTOS DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

ORG. ALCILIA AFONSO | IVANILSON PEREIRA

ÍNDICE

PARTE 01 | NORTE

PÁG. 12 | AMAZONAS | AM
Marcos Cereto

PÁG. 31 | RORAIMA | RR
Graciela Costa, Claudia Nascimento, Carlos Olivares, Nilson de Oliveira, Paulina Ramalho

PÁG. 47 | RONDÔNIA | RO
Giovani Barcelos

PARTE 02 | NORDESTE

PÁG. 110 | MARANHÃO | MA
Grete Pilueger

PÁG. 125 | PIAUÍ | PI
Alcilia Afonso

PÁG. 143 | CEARÁ | CE
Ricardo Paiva, Beatriz Diógenes

PÁG. 161 | RIO GRANDE DO NORTE | RN
George Dantas, Edja Trigueiro, Maria Heloisa Oliveira

PÁG. 177 | PARAÍBA | PB
Alcilia Afonso

PÁG. 63 | PARÁ | PA
Celma Chaves, Rebeca Dias

PÁG. 79 | AMAPÁ | AP
Ana Karina Rodrigues, Anneli Cárdenas Celis, Raysa Spindola, João Magnus Pires

PÁG. 95 | TOCANTINS | TO
Walfredo Antunes

PÁG. 193 | PERNAMBUCO | PE
Alcilia Afonso, Fernando Diniz

PÁG. 211 | ALAGOAS | AL
Leticia Brayner

PÁG. 227 | SERGIPE | SE
Carollina Chaves

PÁG. 243 | BAHIA | BA
Celia Cardoso

PARTE 03 | CENTRO-OESTE

PÁG. 260 | DISTRITO FEDERAL | DF
Márcio Buzar, Humberto Varum, Leonardo Inojosa, Marcelo Aquino, Luiza Coelho

PÁG. 275 | GOIÁS | GO
Eline Caixeta, Ana Amélia Ribeiro, Euripedes da Silva Neto

PÁG. 291 | MATO GROSSO | MT
Ricardo Silveira Castor

PÁG. 306 | MATO GROSSO DO SUL | MS
Angelo Arruda

PARTE 04 | SUDESTE

PÁG. 324 | MINAS GERAIS | MG
Flavia Carsalade

PÁG. 340 | ESPÍRITO SANTO | ES
Clara Miranda

PÁG. 357 | SÃO PAULO | SP
Fernando Vázquez Ramos, Ivo Girato, Mônica Junqueira, Miguel Buzzar, Jasmine Silva

PÁG. 373 | RIO DE JANEIRO | RJ
Maria Cristina Cabral, Carolina Neves

PARTE 05 | SUL

PÁG. 392 | PARANÁ | PR
André Alves, Aline Passos Scatolon, André Felipe Batistella Souza, Mancel Hermes Pupim Neto

PÁG. 411 | SANTA CATARINA | SC
Rudivan Cattani, Bernardo Brasil Bielschowsky, Jacinta Milanez Gislari, Thiago Capella Borges Mendes

PÁG. 431 | RIO GRANDE DO SUL | RS
Sérgio Moacir Marques

Índice do Livro Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil.

Criação do núcleo DOCOMOMO Santa Catarina

Um antigo pleito que se tornou realidade, a criação do DOCOMOMO SC, – novo núcleo estadual do capítulo Brasil –, foi organizado pelos arquitetos Dr. Rudivan Cattani (RVC ARQ) e Me. Thiago Capella Borges Mendes (Thiago Mendes Arquitetura), com o apoio de instituições, profissionais autônomos e da educação (ver lista abaixo). O estado tem agora uma representação do Docomomo Internacional, que é a maior organização mundial dedicada exclusivamente à documentação e conservação do movimento moderno.

A concepção do núcleo, chancelada pela comissão executiva nacional – conforme prerrogativas do estatuto da entidade –, foi informada à Assembleia do Docomomo Brasil, realizada hibridamente em 17.10.2023, e que ocorreu concomitante ao XV Seminário Nacional do Docomomo.

Na ocasião, também foi comunicada a criação do Núcleo Docomomo Paraíba, organizado pelos arquitetos Prof. Dra. Alcília Afonso A. Melo e pelo mestrando Ivanilson Santos Pereira. Assim, estas duas novas bases juntaram-se as já existentes, ampliando a rede nacional e fomentando o cultivo pelo modo moderno de fazer arquitetura.

Para a efetivação do núcleo, foi elaborada uma proposta-dossiê que se encontra disponível no site do Docomomo Brasil para consulta. Nela foram relatadas algumas das ações já realizadas no estado por pesquisadores da modernidade e apoiadores do novo núcleo, entre outras que estão em curso.

O Docomomo SC tem como propósito principal zelar pela modernidade catarinense, ao mesmo tempo que procurará promovê-la. Um dos objeti

vos é agrupar essa rede de pesquisadores e profissionais do assunto, gerando reflexão e novas ações destinadas principalmente à conservação dos edifícios e sítios modernos.

Santa Catarina possui muitas obras modernas que povoam suas cidades de Norte a Sul e de Leste a Oeste, e se destacam por suas singularidades identitárias regionais ao mesmo tempo que respondem a um universalismo, próprio das linguagens arquitetônicas.

E trazer novamente a arquitetura moderna para próximo da comunidade, através de práticas de intervenção e de uma comunicação acessível, é também uma das propostas para que se resgate o apreço e a necessidade que essas obras outrora tiveram nos centros urbanos.

Arq. Rudivan Cattani
Tesoureiro do DOCOMOMO Brasil (2022-2023)
RVC ARQ | @rvcarq

APOIADORES:

Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura/SC - AsBEA/SC
Instituto de Arquitetos do Brasil/SC - IAB/SC
Observatório do Patrimônio Histórico e Cultural - OPAH
Cristiane Galhardo Biazin - Arquiteta e Urbanista - Técnico I/IPHAN-SC
Eduardo Westphal - Arquiteto e Urbanista - Prof. adjunto ARQ/UFSC
Leonardo Bertoldi Borges - Arquiteto e Urbanista - Mestrando UFSC
Cristina Piazza - Arquiteta e Urbanista - CEF
Giane Maria de Souza - Historiadora - Prefeitura Municipal de Joinville
Dinorah Luisa de M. Rocha Brüske - Arquiteta e Urbanista - Prefeitura Municipal de Joinville

João Marcos Pires - Estudante Arquitetura e Urbanismo - UFSC
Edgar de Souza - Arquiteto e Urbanista - Prof. ARQ/UCEFF
Pablo Vailatti - Arquiteto e Urbanista - PJV Arquitetura Ltda
Marcos Jobim - Arquiteto e Urbanista - Jobim Carlevaro Arquitetos Associados
Karine Daufenbach - Arquiteta e Urbanista - Prof. adjunto ARQ/UFSC
João Paulo Schwerz - Arquiteto e Urbanista - Prof. adjunto ARQ/UFSC
Alexandre dos Santos - Arquiteto e Urbanista - Prof. adjunto ARQ/UFSC

do_co_mo_mo_
brasil santa catarina

Logomarca do Núcleo DOCOMOMO Santa Catarina

Criação do núcleo DOCOMOMO Paraíba

O núcleo do Docomomo Paraíba estará sediado na cidade de Campina Grande, vinculado ao programa de pós-graduação em História, ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFCG/ Universidade Federal de Campina Grande, e ao grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL.

Pretende recolocar a Paraíba nas discussões referentes à modernidade arquitetônica, urbanística, paisagística, artística, interagindo não apenas com arquitetos urbanistas, mas também com historiadores, designers, engenheiros, antropólogos, sociólogos e demais áreas afins. Recolocar no sentido de retomar o trabalho precursor de Nelci Tinem desenvolvido como professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Tecnologia, da Universidade Federal da Paraíba e como uma das fundadoras do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPB).

Foi o trabalho pioneiro da arquiteta Nelci Tinem em prol das pesquisas sobre a modernidade paraibana, que deu origem a uma série de estudos realizados por seus ex-alunos e pesquisadores. Mas, infelizmente, em 26 de maio de 2019, a professora faleceu, deixando um grande legado.

Nelci Tinem esteve à frente durante anos do Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (LPPM) vinculado institucionalmente ao Departamento de Arquitetura (DA) do Centro de Tecnologia (CT) da UFPB. O LPPM foi estruturado em 2005 para dar suporte a uma das áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) que, naquele momento, estava em processo de implantação.

Com o projeto de pesquisa “Documentação da arquitetura moderna na Paraíba: Desafios da Preservação”, Nelci e sua equipe documentou a Arquite

tura Moderna na Paraíba, a partir dos registros de pesquisas desenvolvidas na graduação, procurando contextualizar essa produção em relação à nacional, pensar/refletir sobre as questões que envolvem a preservação e fornecer subsídios às ações de intervenção sobre o patrimônio moderno.

Entretanto com seu falecimento, a participação de pesquisadores vinculados à modernidade paraibana e filiados ao DOCOMOMO Brasil diminui muito na cidade de João Pessoa, mas apresentou um crescimento em Campina Grande, com a ida da professora Alcilia Afonso e a criação do Grupal na UFCG.

O deslocamento da base de pesquisas modernas para a UFCG fez também com que a sede do Docomomo Brasil fosse instalada no PPGH/programa de pós-graduação em História em janeiro de 2022, abrigando a chapa Soma Docomomo 2022-2023.

Desde 2015, com a criação do Grupal UFCG foram realizadas várias pesquisas de iniciação científica, de pós-graduação em história da arquitetura, em design moderno, gerando ali uma produção rica e inédita, criando um núcleo que une experiência na pesquisa durante quase trinta anos a novos membros filiados, mestres, mestrandos e estudantes que impulsionam cada vez mais as formas de se lutar pela preservação da modernidade, seja documentando, ou em busca de tecnologias e métodos de conservação.

Nossa proposta é reunir novamente os acervos, não apenas da capital, mas de várias cidades paraibanas que possuem autores e obras ainda inéditas do meio da modernidade brasileira, e que precisam ser incluídas no mapeamento do cenário brasileiro e internacional.

Dra. Alcilia Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)



PROFA. DRA. ALCÍLIA AFONSO | PPGH-UFCG
COORDENADORA

Doutora em Projetos Arquitetônicos pela ETSAB/UPC na Espanha (2006), convalidado no Brasil pela UFRGS, mestrado em História pela UFPE (2000), sendo especialista em Arte e Cultura Barroca pela UFOP/MG (1986), em Conservação Urbana pelo CECI/MDU/UFPE (1998), e graduada em Arquitetura pela UFPE (1983). Obteve o DEA/Diploma de Investigadora Europeia em 2004, pela ETSAB/UPC. É professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Coordenadora Geral do Docomomo Brasil (2022-2023).



IVANILSON PEREIRA | FAU USP
VICE-COORDENADOR

Mestrando na linha “Tecnologia da Construção” pela FAU USP (2022-), possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFCG (2021). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL e Co-editor da Revista Arquitetura e Lugar (e-ISSN: 2965-291X). Secretário Executivo do Docomomo Brasil (2022-2023).



MATHEUS BATISTA | UFPE
SECRETÁRIO GERAL

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Tendo atuado como aluno pesquisador PIBIC (2019-2021). Mestrando em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.



LUCAS JALES | UFPB
TESOUREIRO

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFCG (2023). Mestrando na linha de pesquisa “Projeto do Edifício e da Cidade” pelo PPGAU-UFPB (2023-). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (Grupal/UFCG) e colaborador Docojovem no Docomomo Brasil (2022-2023).



HELTON PEDROSA | UFCG
SOCIALIZAÇÃO EM REDES

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UFCG. Pesquisador PIBIC (2023-2024) do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (Grupal/UFCG).



MSc. ANDERSON GOMES | UFCG
SUPLENTE

Mestre em Design de Produto pela UFCG (2022), sendo especialista em Master Arquitetura e Lighting por IPOG (2020), possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UNIFACISA (2016). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arquitetura & Lugar/GRUPAL.



MSc. JULIANA PIMENTEL | UFCG
SUPLENTE

Arquiteta e Urbanista formada pela UNIFACISA - CAMPINA GRANDE; Mestre em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande; Pesquisadora do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL) - linha Design e Modernidade.



MSc. INGRID OLIVEIRA | UFCG
SUPLENTE

Mestre em História na linha “Cultura e cidade” pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Arquiteta e Urbanista pela UFCG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL.



FERNANDO AUGUSTO | UFCG
SUPLENTE

Técnico em Edificações pelo Instituto Federal da Paraíba/IFPB. Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG e pesquisador PIBIC (2022-2023).

ESTRUTURA DE GESTÃO

do.co.mo.mo_
BRASIL | paraíba.

do.co.mo.mo_
BRASIL | paraíba.

Catálogo de obras no núcleo DOCOMOMO Paraná

Durante o ano de 2023, foram catalogadas 35 obras e 18 arquitetos modernos, disponibilizadas no site do núcleo DOCOMOMO PR (www.docomomopr.com.br), que tem como base o método de catalogação utilizado pelo Projeto ARQUIVO (www.arquivoarquitetura.com), grupo de pesquisa CNPq Arquitetura, Prospecção e Memória, vinculado a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O site do DOCOMOMO PR disponibiliza informações técnicas, desenhos arquitetônicos, fotografias, bibliografias correlatas ao patrimônio moderno paranaense, e biografias dos arquitetos locais, como também mapas que facilitam a visita das obras catalogadas.

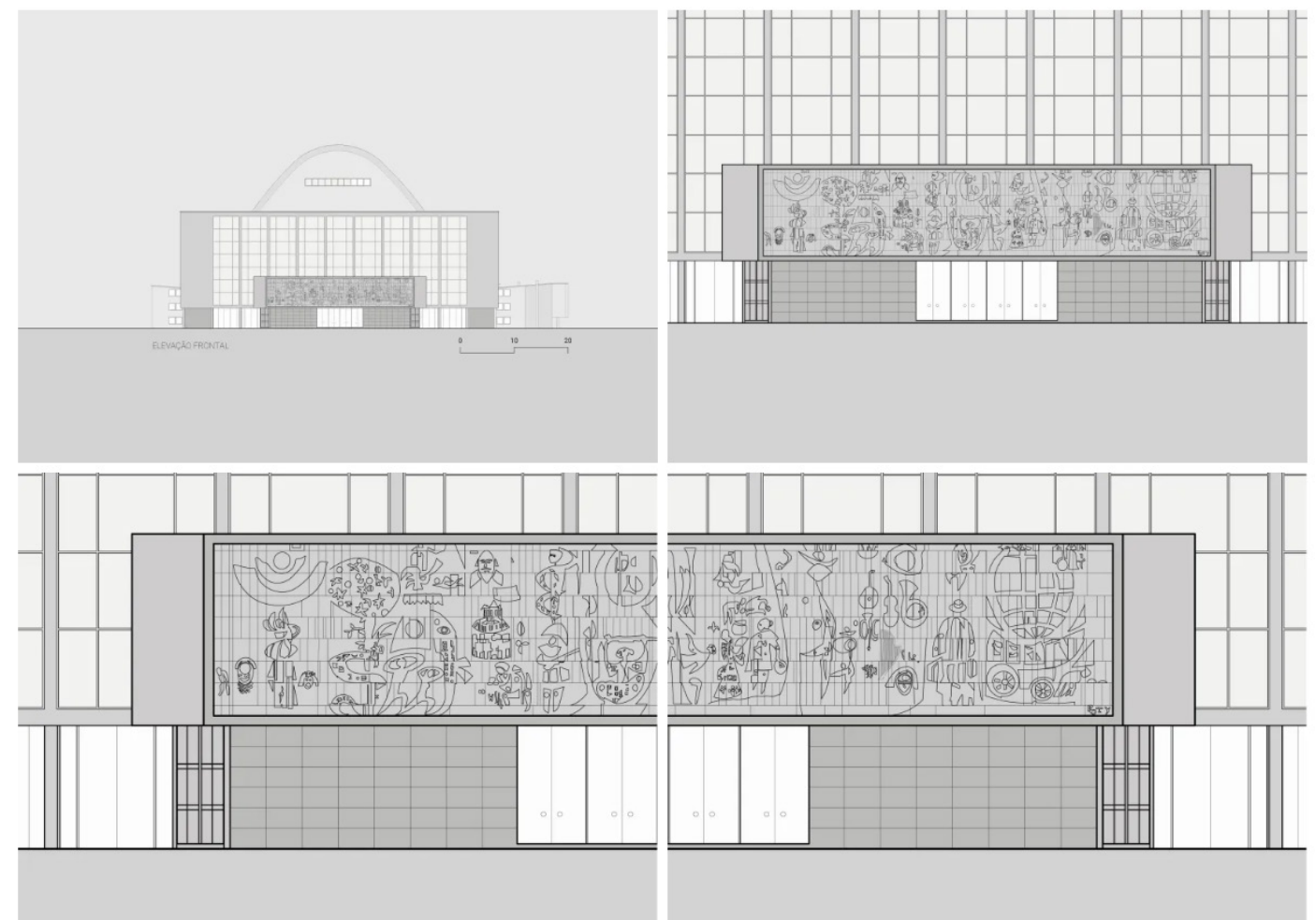
O acervo tem início em sua primeira arquitetura, a Casa Frederico Kirchgässner (1929), seguindo até edificações de maior porte e contemporâneas, como o Edifício Presidente Castelo Branco (1978) convertido em Museu (2002), ambos de autoria de Oscar Niemeyer. Sendo destaque as recentes publicadas obras: Teatro Guaíra (1948), de Rubens Meister; Palácio da Justiça (1962) de Sérgio Rodrigues; Instituto de Previdência do Estado do Paraná (1971), de Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Junior e Vicente de Castro; Edifício da Caixa Econômica Federal (1973), de Rubens Meister; Conjunto Residencial Cosmos (1974), de Jaime Wasserman; Anexo da Assembleia Legislativa do Paraná (1985), de Joel Ramalho Jr, Guilherme Zamoner e Leonardo Oba.

A seleção das obras que compõem o acervo, são frutos de pesquisas baseadas nas referências bibliográficas presentes no site, bem como a lista de Unidades de Interesse de Preservação Modernas (UIP-M) de autoria do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

Nesse período, também foram elaborados dois artigos, apresentados no seminário VII DOCOMOMO SUL, um retratando duas residências do arquiteto Roberto Gandolfi e sua utilização dos telhados de madeira, de autoria de Giceli Portela Cunico de Oliveira e Guilherme Fernando Pinto, e outro explorando a produção residencial na década de 1960 pelo engenheiro-arquiteto Leo Linzmeyer, de autoria de Giceli Portela Cunico de Oliveira e Brian Pimentel Ramoa de Almeida.

Mais informações: <https://docomomopr.com.br/>

Giceli Portela Cunico
Coordenadora Núcleo DOCOMOMO Paraná
UTFPR | Contato | portelagiceli@gmail.com



Painel de Poty Lazarotto, Teatro Guaíra. Fonte dos desenhos: arquivoarquitetura.com.

Conexões modernas entre o Nordeste e o Porto Alegre

Entre os dias 30 de outubro a 2 de novembro, a coordenadora geral do DOCOMOMO Brasil, Alcília Afonso, realizou visita de estudos a Porto Alegre, onde visitou o Laboratório de o LDSM/ Laboratório de Design e Seleção de Materiais da UFRGS, vinculado ao programa de pós-graduação em Design da UFRGS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mantendo contatos para o fortalecimento da rede sobre conservação do patrimônio moderno utilizando ferramentas digitais.

Os diálogos com os professores Dr. Fábio Pinto, Dr. Wilson Kindlein, do PGD/UFRGS, e com Dra. Ana Lúcia Oliveira da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas foram importantes para a consolidação da rede que já conta com vários colegas professores e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)



Dra. Alcília Afonso conhecendo Manlio Maria Gobbi, um grande mestre do design gaúcho. Foto: Thiago Tamai.

Lançamento do Livro “Modernidade Arquitetônica Tropical” na UFRGS

Na programação da agenda da visita, houve no dia 30 de outubro, o lançamento do livro “Modernidade arquitetônica Tropical: o patrimônio arquitetônico moderno recifense e sua influência no Nordeste brasileiro” direcionado aos alunos e professores que atuam no LDSM/Laboratório de Design e Seleção de Materiais da UFRGS.

E fazendo ainda parte dessa programação, no dia 31 de outubro, Alcília Afonso entrevistou para veiculação no canal do Youtube de seu grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, o empresário e designer gaúcho Manlio Maria Gobbi, ex- proprietário e fundador da MaGnalínea, nos anos 70, que durante cinco décadas atuou no mercado de mobiliário do Rio Grande do Sul, em parceria com o arquiteto Gunter Weimer, criando e desenvolvendo móveis, estando presente em vários espaços internos da modernidade gaúcha.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)



Lançamento do livro Modernidade Arquitetônica Tropical na UFRGS. Fotos: Thiago Tamai.

Publicação do Manual Orientativo do IPHAN sobre o Conjunto dos Ministérios e anexos

Detalhar os critérios de preservação da Esplanada e uniformizar as intervenções. Esse é o objetivo do Manual Orientativo do Conjunto de Ministérios e Anexos, entregue nesta terça-feira (10/10), durante o terceiro e último encontro do Ciclo de Debates: Plano de Conservação do Conjunto de Ministério e Anexos, no auditório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília (DF).

O evento, realizado em parceria com o Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), contou com a presença do presidente do Iphan, Leandro Grass, da diretora do Departamento de Administração e Logística (MGI), Ana Lilia Lima Dos Santos e do secretário do Patrimônio da União (SPU), Lucio Geraldo de Andrade.

“Foi um encontro de diálogo, de construção conjunta. Lançamos o manual orientativo para que obras de intervenção e toda conservação desses edifícios aconteça da forma devida. O ciclo de debates cria uma rede de preservação e valorização cultural para que Brasília, patrimônio mundial, seja cuidada”, disse o presidente do Iphan, Leandro Grass.

O Manual Orientativo contém diretrizes gerais para intervenção no Conjunto dos Ministérios e Anexos, de forma a sistematizar e divulgar informações que foram solicitadas ao Iphan por diferentes proponentes ao longo do tempo. O documento visa orientar os profissionais que atuam na conservação dos prédios quanto ao material necessário à análise do Iphan e contribuir para a preservação da uniformidade e padronização dos edifícios Sede e Anexos dos Ministérios, atributo relevante desse bem tombado.

Desde o tombamento do Conjunto dos Ministérios e Anexos, o Iphan é responsável pela autorização de intervenções nos edifícios da Esplanada. Como o conjunto tombado abriga diversos ministérios, são múltiplas as equipes encarregadas da manutenção predial. Dessa forma, mostrou-se necessária e urgente a reunião dos gestores responsáveis pelo conjunto, o Iphan e especialistas no assunto para a ampliação do debate e conhecimento.

De acordo com o superintendente substituto do Iphan-DF, Maurício Goulart, o Plano de Conservação do Conjunto dos Ministérios e Anexos está inserido no planejamento do Instituto para o ano de 2024. *“Enquanto isso não acontece, nós compilamos as principais demandas apresentadas ao Iphan neste manual orientativo”,* explicou Maurício. *“Esperamos difundir as informações sobre intervenções nos edifícios até que a gente consiga contratar o plano de conservação da área”,* completou.

O Plano de Conservação é um instrumento previsto na portaria Iphan nº 375/2018 e deve ser construído de forma coletiva. O documento busca colocar em contato as áreas de conservação dos prédios para identificar os elementos que devem ser preservados e guiar decisões sobre o futuro das edificações.

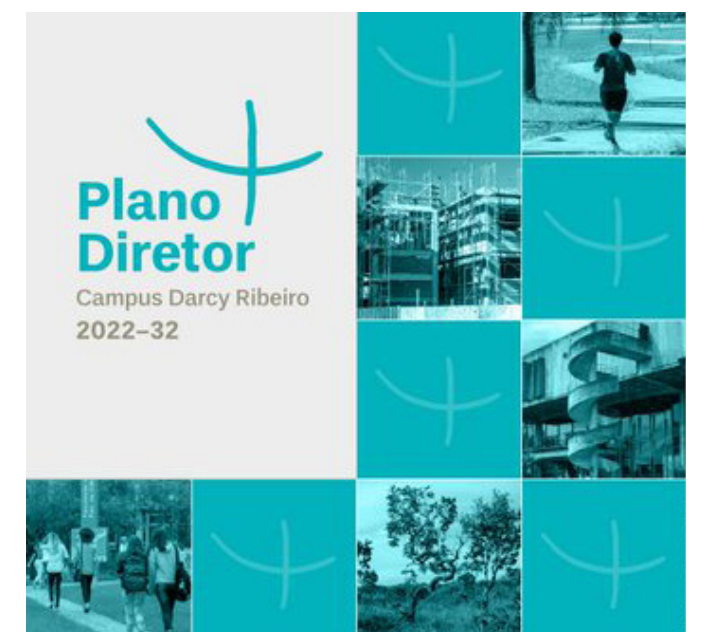
Texto publicado originalmente em: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-disponibiliza-manual-orientativo-do-conjunto-de-ministerios-e-anexos>

Aberta consulta pública para envio de contribuições à versão preliminar do novo Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro

O campus Darcy Ribeiro é a casa de milhares de pessoas que possuem a Universidade de Brasília presente em suas vidas. Por isso, nada mais justo do que dar a todos e todas a oportunidade de opinar e ajudar a fazer deste lugar um espaço ainda melhor para viver, conviver e ser. Participe da consulta pública para construção do novo Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro (2022-2032), até 16 de dezembro.

Originalmente publicado em: noticias.unb.br



Folder de divulgação do Plano Diretor. Fonte: UnB.



Foto do Manual Orientativo, Fonte: Mariana Alves.

Participações na programação do XV Seminário DOCOMOMO Brasil

No dia 17 de outubro das 14h às 16h, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (USP), na cidade de São Carlos/SP, a convite do Núcleo DOCOMOMO São Paulo, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, a coordenadora geral do DOCOMOMO Brasil, Alcília Afonso, participou da mesa de abertura do XV Seminário DOCOMOMO Brasil.

O evento teve como temática: “Arquitetura e urbanismo e a reconstrução do Estado e da sociedade”, e ocorreu entre os dias 17 a 21 de outubro de 2023 no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na cidade de São Carlos-SP, e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo- SP.

No dia 19 de outubro, às 16h, na cidade de São Paulo, Alcília Afonso participou da sessão de lançamentos de livros ocorrido no saguão principal da FAUUSP, lançando seu livro “Modernidade arquitetônica Tropical: o patrimônio arquitetônico moderno recifense e sua influência no Nordeste brasileiro”, publicado com o apoio do Funcultura Pernambuco- juntamente com outros membros filiados que estiveram presentes lançando suas obras de forma coletiva. Um momento de trocas e conexões entre pesquisadores da modernidade brasileira que ali tiveram a oportunidade de divulgarem resultados de suas investigações.

Além dessa participação, esteve também nessa mesma data, compondo a mesa especial que tratou sobre a Trajetória do DOCOMOMO Brasil ao longo de seus 31 anos de existência, apresentando uma síntese da gestão 2022-2023. Nessa mesa, mediada pelo arquiteto e professor Fernando Atique (UNIFESP), ex-coordenadores do DOCOMOMO Brasil estiveram presentes, apresentando um pouco de suas principais ações frente à Entidade.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)

mesa especial
TRAJETÓRIA DOCOMOMO BRASIL

quinta-feira 19 | 10h - 19h30
fausp - são paulo

**PROFA. DRA. ALCÍLIA AFONSO**
Coord. do Docomomo Brasil
Coord. do Núcleo Docomomo Paraíba

Mediador: Fernando Vázquez (PGAUR-USJT); relatora: Jasmine Silva (IAU-USP).
Convidados(as): Anna Beatriz Galvão, Angela Pedrão, Lúcio Gomes, Hugo Segawa, Carlos Comas, Cláudia Cabral, Sonia Marques, Renato da Gama, Alcília de Albuquerque.

Mesa especial com palestra da Coordenadora Geral Dra. Alcília Afonso. Fonte: XV Seminário DOCOMOMO Brasil.

Participação nas discussões do Seminário sobre os Documentos Cartográficos, de Engenharia e Arquitetura: Desafios do tratamento arquivístico

A coordenadora do Docomomo Brasil, Alcilia Afonso, participou no dia 10 de outubro, da programação do Seminário "Documentos Cartográficos, de Engenharia e Arquitetura: Desafios do Tratamento Arquivístico - Lançamento da Edição nº 15 e das novas plataformas da Revista do Arquivo", promovida pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Sua participação foi na mesa que tratou do tema "Gestão, preservação e difusão de Documentos Cartográficos, de engenharia e arquitetura", mediada por Monica Frandi Ferreira e Noemi Andreza da Penha. Como debatedores teve a profícua participação de Paulo Batista (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – CIDEHUS e Secretário da Comissão Executiva da Seção de Arquivos de Arquitetura do Conselho Internacional de Arquivos de Portugal); Thiago Vieira (Coordenador Geral de Processamento Técnico e Preservação do Arquivo Nacional); Andrés Passaro (Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ); Claudio Muniz Viana (Arquivista do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ).

O seminário foi organizado pela Secretaria de Gestão e Governo Digital, Arquivo Público do Estado de São Paulo, através do Departamento de Preservação e Difusão do Acervo e contou com o apoio e parceria do DOCOMOMO Brasil | Arq-SP | APHRC | NPD -Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/UFRJ.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)

Participação no XI PROJETER em João Pessoa, Paraíba

O XI Seminário Internacional do PROJETER, organizado pelo foi realizado entre os dias 08 a 11 de outubro de 2023 em João Pessoa/Paraíba, no espaço cultural José Lins do Rego, comemorando seus 20 anos de existência, o Seminário Projeter é o maior encontro científico sobre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo.

A edição de 2023 foi organizada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a colaboração do Grupo de Pesquisa Projeter do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Alguns dos membros que fazem parte da Gestão do Docomomo Brasil 2022-2023, tais como a coordenadora geral Alcilia Afonso, o secretário executivo Ivanilson Pereira e os representantes do DocoJovem Matheus Batista e Lucas Jales que atuam diretamente trabalhando com a gestão- estiveram presentes participando em toda a programação do evento, além de realizar visitas guiadas às importantes obras modernas paraibanas.

O DOCOMOMO Brasil esteve presente, lançando livros, apresentando trabalhos sobre projetos de intervenção no patrimônio moderno, além de articular com pesquisadores a criação do núcleo do DOCOMOMO Paraíba, com os arquitetos Anderson Khalyl, Juliana Pimentel.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)



Folder de divulgação. Fonte: @arquivoestadosp.

EVENTOS NA ÁREA

EVENTOS REALIZADOS

do.co.mo.mo_
brasil



Núcleo DOCOMOMO Paraíba no Seminário Projetar (2023). Fonte: GRUPAL/UFCG.



Núcleo DOCOMOMO Paraíba no Seminário Projetar (2023), Mesa de debates. Fonte: GRUPAL/UFCG.

EVENTOS NA ÁREA

EVENTOS A SEREM REALIZADOS

do.co.mo.mo_
brasil

Ciclo de Palestras Burle Marx hoje: Diálogos entre Brasil e Costa Rica

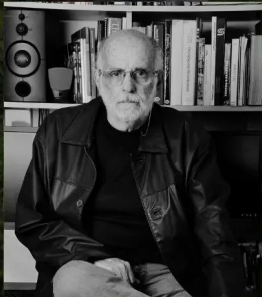
É com muita alegria que convidamos a todos para participar do Ciclo de Palestras Burle Marx hoje: Diálogos entre Brasil e Costa Rica ocorrerá no dia 11 de dezembro de 2023, de 17h-19h, no auditório Mastaba da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Ele versa sobre as contribuições da teoria e prática do paisagista Burle Marx para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, a partir da perspectiva do Brasil e da Costa Rica. Nesta oportunidade, contaremos com a participação da Profa Laura Chaverri Flores da Universidad de Costa Rica e pesquisadores brasileiros de excelência nos estudos sobre Burle Marx, Fernanda Rocha e José Tabacow.

Texto: @fernandarochoa_arqurb e @jose_tabacow

PALESTRANTES

José Tabacow



Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Ecologia e Recursos Naturais e doutorado em Geografia, José é professor de Paisagismo em graduação e pós-graduação, em várias universidades, e é professor visitante da IUAV – Instituto Università di Architettura di Venezia. Além disso, foi consultor do IPHAN para elaboração do dossiê de candidatura do Sítio Roberto Burle Marx a Patrimônio Mundial - UNESCO, e ganhador da Medalha Mário de Andrade do IPHAN, em 2017.

Fonte: Em rede nos Instagram @fernandarochoa_arqurb e @jose_tabacow

PALESTRANTES

Fernanda Rocha



Arquiteta e Urbanista-UFC. Mestre em Arquitetura e Urbanismo-MACKENZIE, possui especializações em Paisagismo e no Ensino de Arquitetura Paisagística. Com 37 anos de atuação na área de planejamento e projetos de edificação e paisagismo, dirige o escritório Fernanda Rocha Arquitetura + Paisagismo+ Urbanismo. Lecionou por 21 anos na Unifor. Como pesquisadora, integra o grupo de pesquisa Jardins de Burle Marx da UFPE. Atualmente dirige o Portas Abertas Experiências e Aprendizagem Cultural, no qual desenvolve ações de valorização das paisagens e dos jardins de Burle Marx em Fortaleza.

CICLO DE PALESTRAS

BURLE MARX HOJE:

DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E COSTA RICA

11 DEZ 2023
HORÁRIO: 17H-19H
AUDITÓRIO MASTABA | FAUFBA

PALESTRANTES

Fernanda Rocha
Integrante do grupo de pesquisa Jardins de Burle Marx - UFPE

José Tabacow
Consultor IPHAN - Dossiê do Sítio Roberto Burle Marx para Patrimônio Mundial - Unesco

Laura Chaverri Flores
Pesquisadora no projeto “Influência Paisagística de Roberto Burle Marx na Costa Rica”

INSCRIÇÕES NO SYMPLA
HAVERÁ EMISSÃO DE CERTIFICADO

SAIBA MAIS →

Fonte: Em rede nos Instagram @fernandarochoa_arqurb e @jose_tabacow

Lançamento de livro

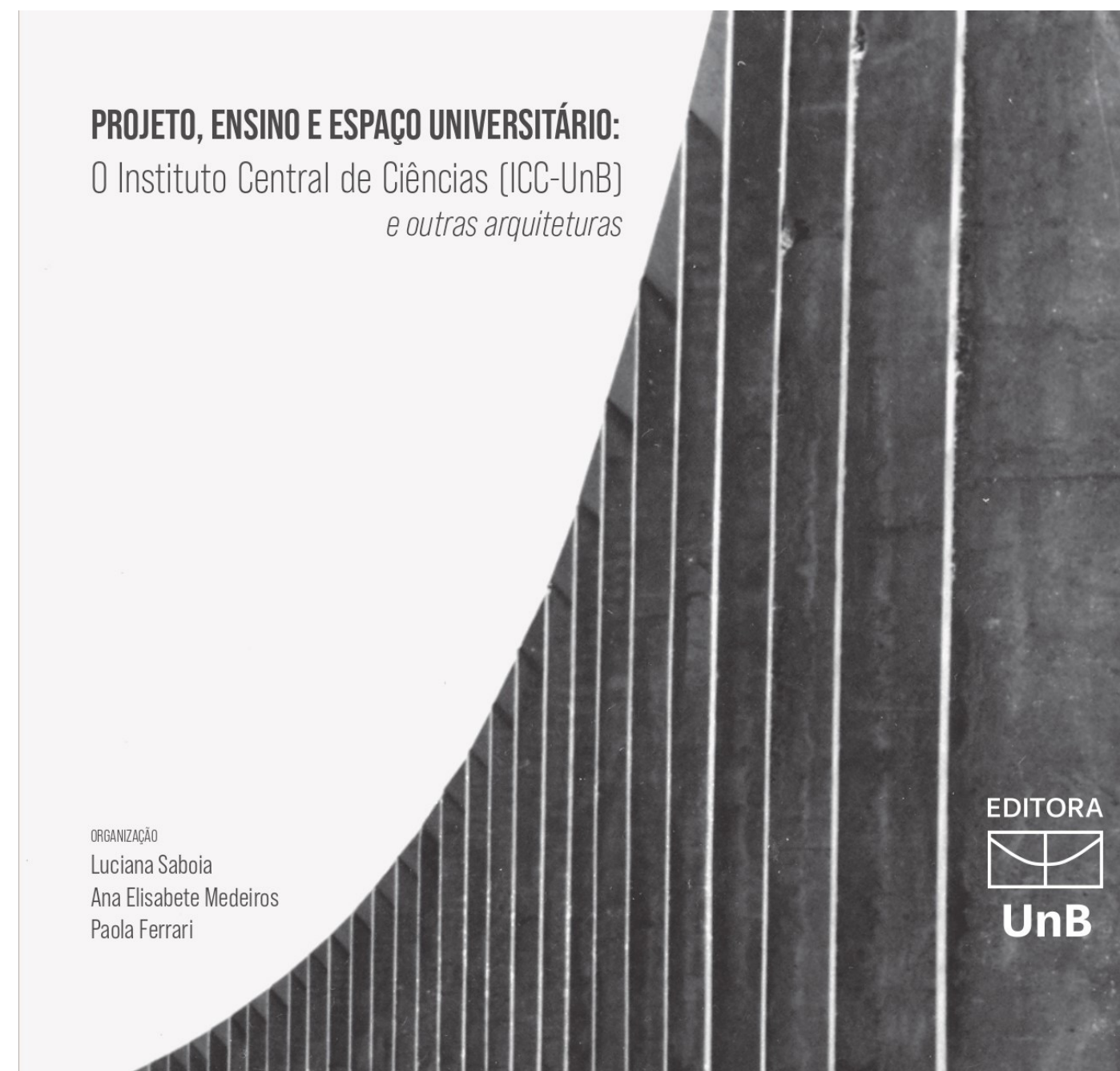
“Projeto, ensino e espaço universitário: o Instituto Central de Ciências (ICC - UnB) e outras arquiteturas”

Organizadores: Luciana Saboia, Ana Elisabete Medeiros, Paola Ferrari
Editora Universidade de Brasília
Publicação da versão digital: 1/09/223
Créditos: Equipe editorial:
Coordenação: Marília Florindo
Revisão: Marianna Donner
Projeto gráfico e diagramação: Monica Bohrer
Link para acesso: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/474>

Autores: Matheus Gorovitz e Maria Cláudia Can-deia (UnB), Guilherme Lassance (UFRJ), Fernan-do Diniz (UFPE), Sérgio Marques (UFRGS), Car-los Alberto Maciel (UFMG), Andrey Schlee (UnB), Cláudio Arantes (UnB), Élcio Gomes (Câmara dos Deputados), Juliano Vasconcelos (UFRGS) e José Manoel Sánchez (UnB), Cláudia Amorim, Caio Frederico e Guilherme Sales (UnB), Reinal-do Guedes (UnB), Frederico Flósculo (UnB), Paola Ferrari (UnB)

RESUMO:

Uma, dentre as sete publicações em homenagem aos 60 anos da Universidade de Brasília – UnB, selecionadas por meio de edital, Projeto, Ensino e Espaço Universitário: O Instituto Central de Ciências (ICC-UnB) e outras arquiteturas, coloca em evidência as relações entre projetos pedagógico e arquitetônico, entre o ensino e o fazer projetual e o espaço universitário. Para prestar essa home-nagem e comemorar seis décadas de história, o livro se revela ao leitor como uma obra ao mesmo tempo histórica, documental e teórico-analítica sobre o espaço universitário, elegendo como ob-jeto principal de atenção o ICC – Instituto Central de Ciências, com o qual também dialogam ou-tras arquiteturas – a Cidade Universitária do Rio de Janeiro, a UFPE, a FAU/UFRGS e a UFMG. Dos dezesseis autores aqui reunidos em diálogo, muitos deles são professores da casa e, portan-to, testemunhas da construção político-pedagó-gica da ciência, da cultura e da arte presentes no processo de criação da UnB, do qual o ICC, carinhosamente conhecido como Minhocão, é peça-chave. Os sentidos da análise aqui propos-ta se configuram nas linhas e entrelinhas do tex-to, mas também as extrapolam em fotografias e desenhos – muitos deles inéditos – selecionadas em um processo curatorial que se debruçou sobre mais de 3.000 imagens pertencentes ao acervo documental, histórico e iconográfico da UnB. O resultado o leitor tem em mãos, materializado em um formato e desenho gráfico que, na tessitura entre palavras e imagens – argumento fundamen-tal da publicação – presta homenagem ao espa-ço universitário, à UnB, ao ICC.



Capa do ebook com fotografia do Instituto Central de Ciências (ICC), com projeto gráfico da Monica Bohrer.

Lançamento de Livro

“Os jardins residenciais de Roberto Burle Marx em Fortaleza”

Fernanda Rocha pretende com este trabalho contribuir para o exercício projetual do arquiteto e urbanista através da sistematização de abordagens de um conjunto de jardins residenciais de Roberto Burle Marx, na cidade de Fortaleza.

A autora parte da elaboração de um panorama da formação do arquiteto e urbanista no Brasil e contextualiza a atuação do paisagista Roberto Burle Marx no país, que se constitui um diferencial nesta seara, em âmbito mundial.

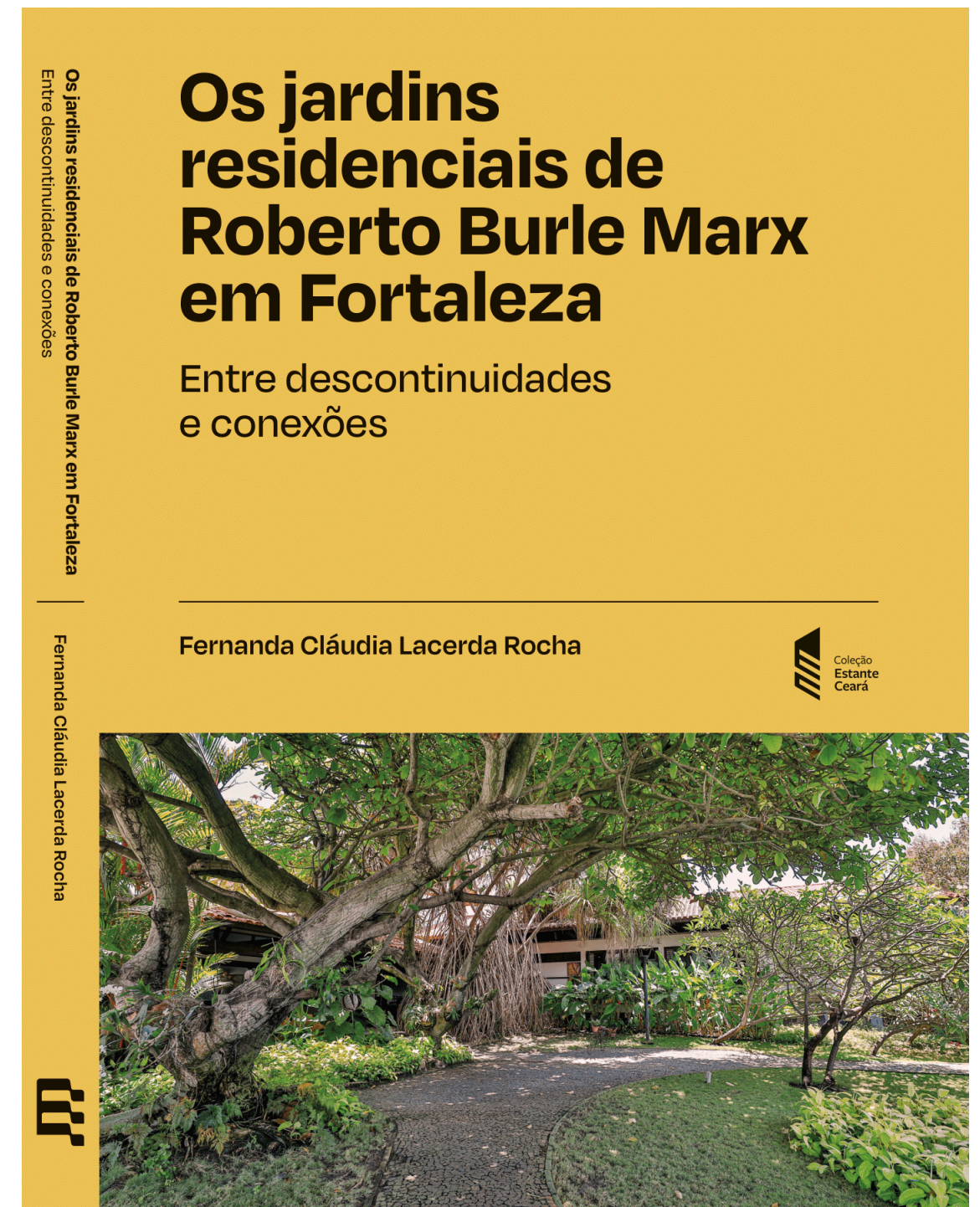
Ao Identificar a lacuna existente nos estudos da obra de Burle Marx, no que se refere ao enfoque específico de seus jardins residenciais, particularmente aqueles de caráter urbano, Fernanda ressalta que se sobressai, de modo significativo, o conjunto dos projetos do paisagista em Fortaleza, visto que se implantaram na cidade cinco de seus jardins privados, três unifamiliares e dois multifamiliares, com características diferenciadas em relação ao contexto urbano e sociocultural.

Tais jardins se constituem importante fonte de pesquisa e estudo para o paisagismo e para a arquitetura e urbanismo no contexto de Fortaleza, onde, através da chegada do paisagista, pelas mãos do arquiteto Acácio Gil Borsoi, inaugura-se o tratamento dos jardins modernos na cidade, e se estabelece uma trajetória orientada por diferentes momentos da sua urbanização.

Arq. Fernanda Rocha



Coleção do livro. Fonte: Estante Ceará.



Capa do livro. Fonte: Estante Ceará.

Lançamento de Livro “La patrimonialización”

O e-book “La patrimonialización: sus dinámicas, discursos y tensiones en las Américas y Europa, en los siglos XX y XXI” foi organizado por Estrellita García Fernández e Alba Lara-Alengrin, professoras mexicanas de Jalisco que em parceria com a Université Paul- Valéry Montpellier 3, reuniram dezessete trabalhos voltados para discussões sobre os atores da patrimonialização e o território; Interações na patrimonialização, discursos y tensiones nas dinâmicas patrimoniais.

Alcilia Afonso, coordenadora geral do Docomomo Brasil participou da publicação binacional entre México e França, com um capítulo tratando sobre a política cultural, atores e processos na preservação da modernidade arquitetônica no nordeste brasileiro, tomando como estudo de caso, a cidade de Recife.

O artigo explica sobre as diferentes escalas de proteção legal do patrimônio cultural e arquitetônico no Brasil, mas lamenta que em Recife o número de obras modernas protegidas em nível federal seja muito pequeno. No âmbito municipal, a pesquisadora observa uma ação mais contundente, uma vez que são propostos não apenas imóveis protegidos isolados, mas também áreas urbanas protegidas. No entanto, ainda é insuficiente se comparada à riqueza da produção moderna, pois cobrem apenas 5% do total de obras protegidas na cidade, chamando a atenção ao fato de não haver diálogo entre as pesquisas acadêmicas realizadas na área de patrimônio e os órgãos de preservação locais.

Dra. Alcília Afonso
Coordenadora DOCOMOMO Brasil (2022-2023)

O e-book possui distribuição gratuita.
Dados bibliográficos da obra:

FERNÁNDEZ, Estrellita García e LARA-ALENGRIN, Alba (orgs). La patrimonialización: sus dinámicas, discursos y tensiones en las Américas y Europa, en los siglos XX y XXI. Zapopan, Jalisco, México: El Colegio de Jalisco; Montpellier, Hérault, France: Université Paul- Valéry Montpellier 3, 2023. 1ª ed.

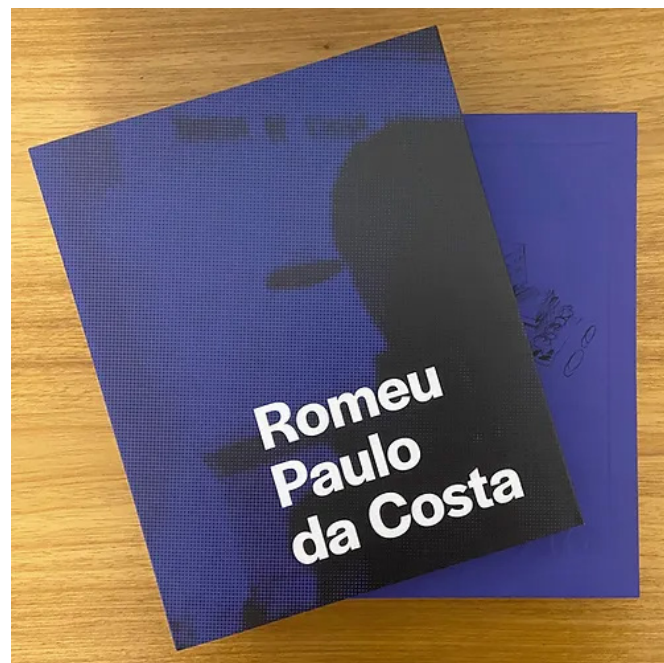


Capa do livro. Fonte: www.univ-montp3.fr

Lançamento de Livro "Romeu Paulo da Costa"

No dia 27 de novembro de 2023, às 17:00, foi lançado na Biblioteca Pública do Paraná um livro a respeito da vida do engenheiro-arquiteto Romeu Paulo da Costa, de autoria de Fábio Domingos, Deborah Agulham Carvalho, Lauri da Costa e Paula Morais. O livro é dividido em seis capítulos: três de cunho textual, e outros três que voltam ao arquiteto, fotógrafo e pintor. Esses seis capítulos revelam o profissional intenso e complexo, que foi um dos maiores contribuidores para a construção do imaginário moderno paranaense e curitibano sobretudo nas décadas de 1940 e 1950.

Giceli Portela Cunico
Coordenadora Núcleo DOCOMOMO Paraná
UTFPR | Contato | portelagiceli@gmail.com



Capa do livro Romeu Paulo da Costa. Fonte: Núcleo PR.

Lançamento de Livro "Onde moram os operários"

Em 28 de dezembro foi realizado o lançamento do livro "Onde Moram os Operários" de Margarida Júlia, arquiteta e professora da UFC. O lançamento ocorreu no Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design (DAUD), da Universidade Federal do Ceará.

O livro mostra como eram as vilas operárias no Estado do Ceará entre os anos de 1920 à 1945, e a partir de pesquisas, Margarida busca examinar os diferentes aspectos que as caracterizam e diferenciam como soluções de uma mesma lógica.

Dr. Ricardo Paiva
Coord. DOCOMOMO Núcleo CE



Lançamento no DAUD da UFC. Fonte: Núcleo CE.



Lançamento de Site Guia da Arquitetura (Proto)moderna de Fortaleza (1932-1960)

O "Guia da Arquitetura (Proto)Moderna de Fortaleza (1932-1960)" é o produto de um processo de seleção, documentação e sistematização das obras arquitetônicas mais emblemáticas de uma primeira modernidade arquitetônica em Fortaleza. É também um esforço para difundir essa Arquitetura (Proto) Moderna, essencialmente representada pelas vertentes do Art Déco, do proto-racionalismo e de uma "modernidade pragmática", conforme cunhou o Professor Hugo Segawa. O projeto tem coordenação do Prof. Dr. Ricardo Paiva, e parceria com a Profa. Dra. Beatriz Diógenes, Profa. Dra. Zilsa Santiago e Profa. Dra. Márcia Cavalcante. Além disso, a produção desse Guia foi viável por meio do trabalho de vários bolsistas da Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), programa institucional gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), da Universidade Federal do Ceará.

A atividade faz parte das ações do LoCAU (Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tem como objetivo a realização de estudos e pesquisas sobre a produção e o consumo do espaço na contemporaneidade, à luz de uma perspectiva crítica e histórica das manifestações socioespaciais da arquitetura, do urbanismo e da urbanização.

<https://guiarquitekturaprotomodernafortaleza.blogspot.com/>

Os guias de arquitetura são aportes instrutivos que orientam pesquisadores e visitantes sobre aspectos fundamentais da produção da arquitetura de um determinado lugar e período, ao oferecer condições mínimas de conhecimento do patrimônio edificado e proporcionar possibilidades distintas de informação e interpretação da obra, assim como sua inserção espacial e temporal.

A construção do Guia da Arquitetura (Proto)Moderna de Fortaleza tem sua relevância sustentada a partir de duas premissas: a da necessidade de um aporte teórico, no qual verifica-se a sistematização e documentação de um patrimônio edificado da cidade, ainda pouco conhecido e estudado. E a urgência de levantar o debate sobre a preservação desses prédios, que em decorrência das dinâmicas socioespaciais da metrópole se encontram, em sua grande maioria, em um vulnerável estado de uso e conservação.

O estudo e a documentação dessas obras, bem como sua divulgação, contribuem para a construção de uma base de dados relevante, que pode oferecer subsídios para possíveis projetos de reutilização, além de servir como instrução de tombamento das edificações selecionadas.

Portanto, pretende-se que este Guia possibilite a divulgação da arquitetura (Proto)Moderna produzida em Fortaleza e suscite o aprofundamento de temas como a valorização, documentação, preservação e conservação desse patrimônio edificado.

Dr. Ricardo Paiva
Coord. DOCOMOMO Núcleo CE

Pavilhão do Anhembi, notas sobre uma destruição

No período entre setembro e outubro de 2023, quem transitou pelo trecho da Marginal Tietê, da Ponte das Bandeiras à da Casa Verde, pôde testemunhar o desmonte das estruturas do Pavilhão do Anhembi. Contudo, para aqueles que conseguiram compreender o que se desenrolava diante de seus olhos, a visão era impactante: toneladas de perfis metálicos dispostos de maneira aparentemente aleatória sobre o pavimento asfáltico, sem indícios de preservação para eventual reconstrução, mesmo que parcial, destinada a figurar em um hipotético Museu da História Industrial de São Paulo.

Essa cena peculiar poderia confundir observadores desavisados, sugerindo erroneamente a existência de um grande ferro-velho na área. No entanto, essa conjectura se distancia da realidade, pois o Pavilhão do Anhembi foi originalmente construído por meio de colaboração entre o Poder Público e a elite industrial da cidade. Importante ressaltar que no fim dos anos 1960 e início dos 1970, São Paulo já observava declínio em sua característica de cidade industrial, apesar de o processo de desindustrialização ter se iniciado principalmente nos anos 1980, com períodos de aceleração significativa nas décadas seguintes.

No XV Seminário DOCOMOMO Brasil, a pesquisadora Raíssa de Oliveira, pós-doutoranda pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), apresentou a história envolvendo a construção do Pavilhão do Anhembi, destacando a grande perda que sua destruição representa para a preservação e conservação do patrimônio moderno. Este tema é central na atuação do Docomomo, organização voltada para a documentação e conservação de edifícios, bens e espaços do movimento moderno.

A estrutura metálica pré-fabricada do pavilhão, composta por um sistema de treliças espaciais, foi resultado de uma empreitada internacional, que envolveu uma articulação institucional interfederativa para viabilizar o cálculo e a subsequente fabricação dos perfis metálicos, visando criar uma estrutura leve e eficiente. A construção do Anhembi se destacou como um movimento exemplar que uniu esforços de tecnologia industrial com planejamento urbano.

De um lado, houve desenvolvimento e transferência de tecnologia, geração de empregos qualificados e abertura de um mercado de grandes eventos, que, até então, carecia de espaços adequados na cidade. De outro, a prerrogativa da construção de um parque público e a constituição de uma nova centralidade na zona norte da cidade, com potencial irradiador de atrair e receber grandes públicos.

O prelúdio de sua destruição, na verdade, faz parte de um movimento intermediário de um projeto mais amplo de expropriação simbólica dos ícones culturais da cidade. Em sintonia com a estratégia neoliberal, espaços e edifícios “valiosos” são “oferecidos” à exploração comercial de grupos nacionais e/ou internacionais, vinculados ou não ao capital financeiro.

O movimento prevê que tais espaços sejam devidamente “requalificados” para se adequar à estratégia de maximização do lucro dos acionistas das empresas. No caso em questão, uma empresa francesa, integrante do circuito global de grandes eventos, desempenha esse papel. Em paralelo à possibilidade de acumulação primitiva, possibilitada pelo duplo monopólio (mesmo que provisório) concedido a este grupo comercial

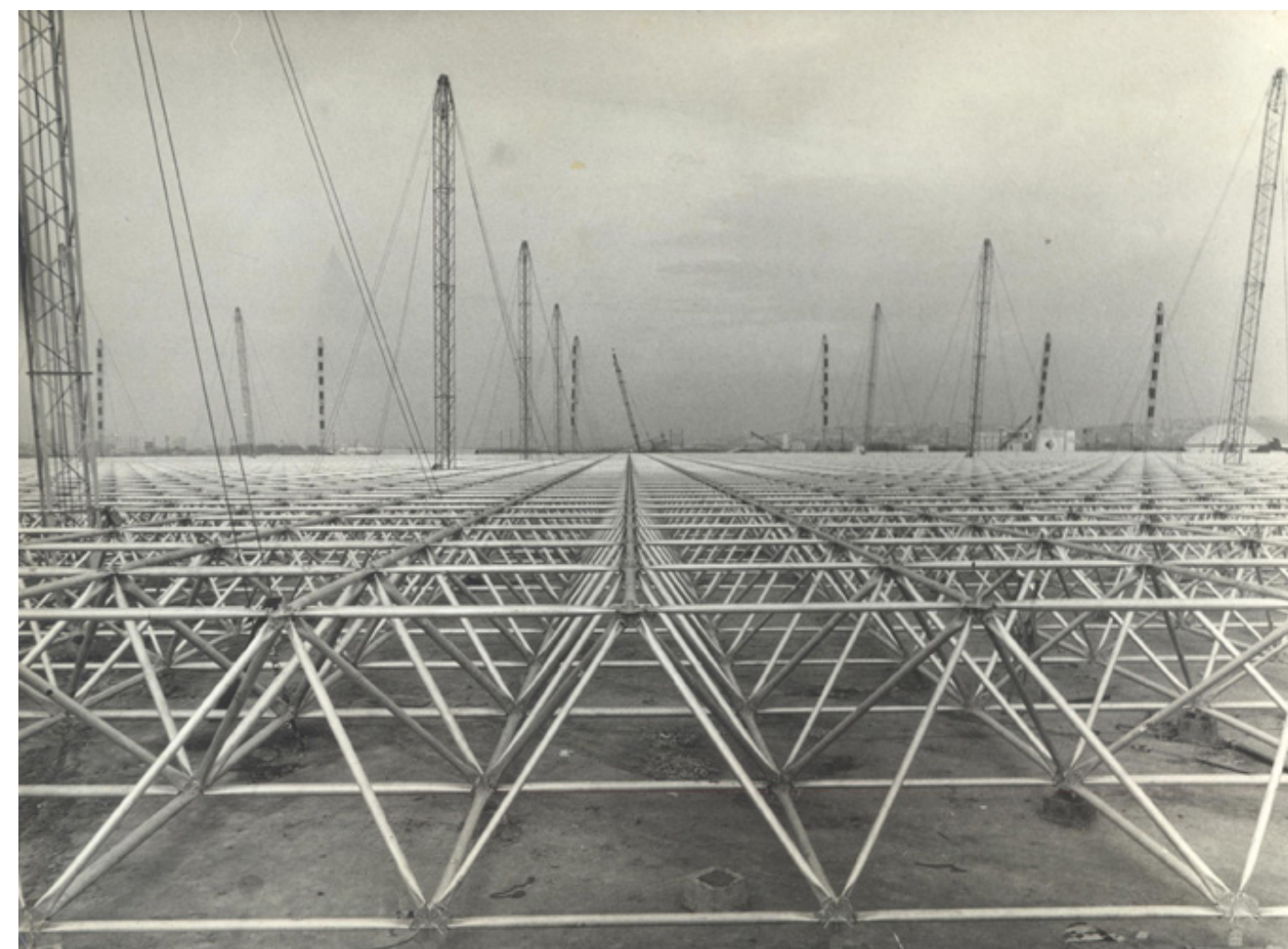
— monopólio da terra e do serviço — a cidade recebe, como legado, o apagamento da história moderna da cidade, justificado por gestos inovadores, devidamente impulsionados pelo discurso da sustentabilidade e da construção “verde”.

Neste e em tantos outros casos, o discurso da sustentabilidade se confronta com a realidade da destruição e desconsideração com a história da cidade. Assim se apaga um parque projetado pelo célebre paisagista Burle Marx, e o pavilhão,

projetado pelos arquitetos Jorge Wilhelm, Miguel Juliano e Massimo Fiocchi.

O projeto de uma cidade com espaços públicos, dotados de história e catalisadores de memórias, é substituído pela cidade privatizada, genérica e vinculada aos interesses imediatos e extrativistas do mercado.

Texto coletado do Boletim Núcleo DOCOMOMO São Paulo.



Fonte: www.jorgewilhelm.com.br

Demolição de Bloco Residencial na SQS 403 do Plano Piloto de Brasília

No último dia 6 de novembro, iniciou-se a demolição do bloco S da quadra SQS 403, no Plano Piloto de Brasília. Trata-se da primeira demolição de um bloco residencial nas superquadras da cidade, conforme noticiado pela imprensa.

Mark Bertram, no projeto Room for Diplomacy, identificou que o edifício brutalista foi projetado em 1962 por uma equipe do Ministério de Obras Públicas britânico, coordenada por William Bryant, e concluído em 1968. Ao longo do tempo, sofreu alterações importantes, a exemplo da conversão de suas 18 unidades iniciais em 12, e a pintura das fachadas, originalmente em concreto aparente. Nos últimos anos, o prédio havia sido vendido a uma construtora local e encontrava-se desocupado.

A demolição destina-se à construção de um novo bloco residencial, e foi autorizada pelo Governo do Distrito Federal. Por sua vez, a portaria 166/2016 do Iphan, referente ao Conjunto Urbanístico de Brasília, não prevê a necessidade de licenciamento para situações como essa.

Junto com as numerosas reformas de grande porte, que têm tido considerável impacto arquitetônico e paisagístico, o início de um ciclo de substituição dos blocos de apartamentos torna oportuna a continuidade da reflexão sobre a preservação da escala residencial de Brasília. Nessa escala, apenas a Unidade de Vizinhança composta pelas quadras 107, 108, 307 e 308 da Asa Sul apresenta proteção legal em nível arquitetônico, por meio de tombamento distrital.

As discussões do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília incluíram propostas de ampliação da quantidade de blocos com essa proteção, mas o documento segue em discussão, sem aprovação pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Ana Clara Gianecchini (UnB)
Filiada DOCOMOMO, Brasília.



Fonte foto superior: roomfordiplomacy.com. Fonte foto inferior: Juliano Carvalho.

José Galbinski

É com profundo pesar que lamentamos a perda do arquiteto José Galbinski, cuja trajetória excepcional deixa um legado inestimável na arquitetura e na educação. Com uma formação sólida, que inclui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU/UFRGS, Ph.D. pela Cornell University e passagem pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Destacou-se também em seu pós-doutoramento, onde foi bolsista da Fulbright Commission, com atuação como consultor da United Nations Centre for Human Settlements-HABITAT, em locais como Nairobi/Quênia, Buenos Aires/Argentina e Tegucigalpa/Honduras, demonstrando seu compromisso com questões globais de desenvolvimento urbano e habitacional. No âmbito nacional, o professor Galbinski foi líder do grupo de pesquisa Espaço, Habitação e Cidade-EHC, reconhecido pelo CNPq, atuando como professor e pesquisador.

Sua dedicação à educação reflete-se em seu papel como Professor Titular do Centro Universitário de Brasília-CEUB, onde coordenou o Curso de Arquitetura e Urbanismo e contribuiu significativamente para a formação de futuros arquitetos de diversas gerações. Além disso, sua influência como autor do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo no CEUB e sua passagem como Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília são testemunhos de sua paixão pelo ensino e pela arquitetura.

Além de sua dedicação ao ensino, Galbinski, deixou uma marca indelével na Universidade de Brasília, onde suas obras arquitetônicas se tornaram parte essencial do cotidiano dos estudantes e professores como o Restaurante Universitário (RU)

e a Biblioteca Central (BCE) da UnB, edifícios icônicos do Campus Darcy Ribeiro, que cumprem, diariamente, o papel social da arquitetura, lição concreta para as presentes e futuras gerações. Sua carreira também inclui projetos notáveis na cidade como a Casa Thomas Jefferson e o Pavilhão da Náutica – late Clube que marcam uma nova e brilhante fase na trajetória do arquiteto.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília manifesta profundo pesar pela perda, e se solidariza com a família e amigos do Arquiteto e Professor José Galbinski. Com grande tristeza, a comunidade arquitetônica e todos aqueles que tiveram a honra de conhecê-lo estão de luto pela perda de um talentoso profissional e uma pessoa notável.

Direção da FAU UnB (Publicado inicialmente em: www.fau.unb.br)



Fonte: Portal Metrôpoles.

José Galbinski foi um arquiteto, pesquisador e professor, talentoso e respeitado por colegas de profissão, de docência e por inúmeros estudantes que tiveram o privilégio de assistir suas aulas e orientações, ou terem seus trabalhos por ele examinados em bancas de diplomação, mestrado e doutorado.

Após muitos anos de trabalho no então Instituto de Arquitetura e Urbanismo da UnB, ele aposentou-se, em 1992, e dedicou-se à criação e coordenação do curso de arquitetura e urbanismo do CEUB onde experimentou suas concepções e métodos de ensino e pesquisa.

Com sua aposentadoria abriu-se uma vaga para um concurso bem disputado de docente no IAU, pois havia um bom tempo sem vagas disponíveis. Tive a sorte de ser aprovado e a honra de ocupar a sua vaga desde então. Pude encontrá-lo profissionalmente várias vezes tendo a oportunidade de discutirmos normas, padrões e projetos urbanísticos e edifícios, métodos de ensino e pesquisa, temas e problemas da cidade, etc.

Mesmo com algumas posturas distintas, e até com discordâncias ideológicas ou políticas, nosso diálogo sempre foi respeitoso e sua argumentação rigorosa, crítica e, sobretudo, bem-humorado com uma fina ironia que era um traço de sua personalidade agradável e amistosa. Jamais esqueci da resposta que me deu, séria e ao mesmo tempo gozadora, quando disse a ele que foi muito bom ter criado o curso de arquitetura no CEUB pois nós teríamos uma alternativa de trabalho depois da aposentadoria na UnB. Ele alfinetou provocativamente: “esquece, eles pagam muito mal, lá só tem uma pessoa que ganha bem: o coordenador do curso”.

Galbinski - ou General Binski como brincava carinhosamente o querido Prof. Paulo Bicca com seu nome – deu contribuições importantes à arquitetura do Campus Darcy Ribeiro e da Cidade, onde se destacam o Restaurante Universitário, a Biblioteca Central, a sede da Casa Thomas Jefferson e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, dentre outras.

A última vez que o encontrei, na saída de uma banca a que foi convidado como examinador na pós-graduação da FAU, ele ainda estava triste pela perda da esposa Julieta mas, mesmo com a idade avançada, não se via como um aposentado e seguia interessado e criticamente curioso por pesquisas e experiências arquitetônicas e urbanísticas mundo afora.

Obrigado pela convivência gentil e inquieta Galbinski, seu nome será sempre uma referência em nossa escola.

Benny Schvarsberg
Prof. Titular da FAU/UnB
(Publicado inicialmente em: www.fau.unb.br)

Francisco Lúcio M. Petracco

O Núcleo Docomomo São Paulo expressa seu pesar pelo falecimento do arquiteto Francisco Lúcio Mário Petracco (1935-2023). Graduado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1959, obteve seu doutorado na Universidade de São Paulo – USP em 2004. Atuou de maneira significativa no IABsp, contribuindo de 1970 a 1997 em três diferentes gestões.

Francisco Lúcio Mário Petracco deixou sua marca no cenário da arquitetura moderna do estado de São Paulo, com uma produção de destaque, sendo autor de obras notáveis, tais como, o Clube XV (1963) em co-autoria com Pedro Paulo de Melo Saraiva, e o Edifício Portovelho (1961) em Santos.

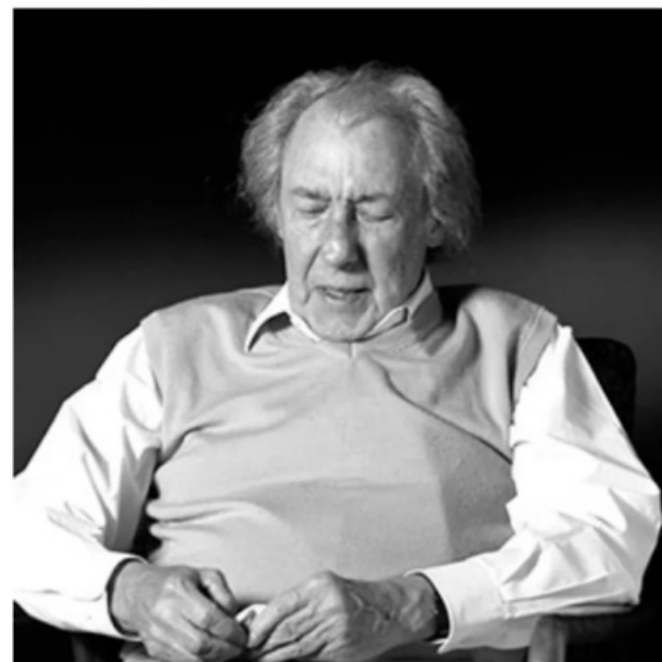
O arquiteto foi responsável pela criação e coordenação do Curso de Arquitetura da Universidade Anhembi Morumbi, sendo também professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 1968, contratado por Salvador Cândia. Em anos posteriores, exerceu a função de coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TFG) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Em 2012, o arquiteto enfatizou seu entendimento de que o ensino da arquitetura é uma atividade intrinsecamente ligada ao projeto, considerando-o indissociável do artesanato, princípio fundamental na Bauhaus e na Arquitetura Moderna. Atribuiu à sua formação a compreensão de que não é possível projetar sem compreender o detalhe, a materialidade e os espaços.

Destacou que essa habilidade era observada na atividade projetual de todos os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, capazes de realizar, pelo menos, o projeto de uma casa, desde a fundação até o telhado. Essa ênfase no ensino minucioso do desenho e da representação do todo e do detalhe, dominando também a representação e o projeto,

foi uma de suas mais valiosas contribuições docentes para o ensino de Arquitetura e Urbanismo [2015, Arquitetura Moderna Mackenzista, p. 38].

Notícia coletada do boletim do Núcleo DOCOMOMO São Paulo.



Fonte: Informativo do Núcleo DOCOMOMO São Paulo.



Residência Vicente Izzo, por Francisco Petracco, fonte: acervo francisco petracco, arquivo.arq.br



Escada Helicoidal RU UnB, José Galbinski. Fonte: Matheus Simões, 2023.

DOCOMOMO BRASIL
GESTÃO SOMA DOCUMENTAR + CONSERVAR + CONECTAR
COORDENADORA ALCILIA AFONSO DE ALBUQUERQUE E MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | UFCG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

do.co.mo.mo_
brasil

CARTA DE APOIO INSTITUCIONAL

Ao arq. Leonardo Bertoldi Borges

Como coordenadora-geral atual e eleita do DOCOMOMO Brasil na gestão 2022/2023- venho dirigir-me para expor e ratificar o apoio de nossa organização, conforme o **Ofício 14/2017** em relação ao pedido de apoio institucional ao projeto **“RESIDÊNCIA MACHADO – PASSEIO GUIADO”** de sua respectiva organização.

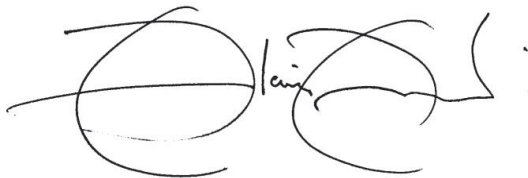
Sendo assim, a coordenação geral do Docomomo Brasil apoia institucionalmente o texto da proposta enviada pelo proponente do projeto:

Passeio guiado Residência Machado (1971)

"Dando sequência aos passeios guiados de arquitetura moderna em Florianópolis, na próxima edição (#2) iremos conhecer uma das dezenas de residências projetadas por Moysés Liz e Ademar Cassol na década de 1970. A atual proprietária da casa irá nos receber para uma visita completa pelo exterior e interior da residência, onde conheceremos um pouco de sua história e arquitetura. Vamos conhecer também um pouco mais da obra moderna residencial dos arquitetos, com uma pequena reunião ao final, para apreciar fotos antigas dessa e de outras casas e conversar um pouco sobre o tema."

Campina Grande-PB, 10 de Novembro de 2023

Atenciosamente,



Dra. Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo
Coordenadora Geral do Docomomo Brasil

ALCILIA AFONSO DE
ALBUQUERQUE E
MELO:22807250378

Assinado de forma digital por
ALCILIA AFONSO DE ALBUQUERQUE
E MELO:22807250378
Dados: 2023.11.10 11:13:58 -03'00'



realização
leonardo bertoldi arquiteto
@leonardobertoldib

apoio
do.co.mo.mo_
brasil

RESIDÊNCIA MACHADO
passeio guiado

SÁBADO, 25/11 - 10:00

Fonte: Leonardo Bertoldi.



Associação de Colaboradores do Docomomo Brasil

CNPJ 09.453.690./0001-09

Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno

Programa de Pós-Graduação em História

Universidade Federal de Campina Grande PB

Endereço: Rua Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, 58.429 – 900, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Fone: +55 83 2101-1742

Copyright © Docomomo Brasil 2023

